

Humanização na Aps

Humanization in Aps

Gracieli Prado Elias¹

Graças aos avanços tecnológicos das últimas décadas, perceptíveis em todos os setores da vida comum, é possível observar uma melhoria na qualidade de vida da população, principalmente na área da saúde, onde são visíveis processos elevados de sofisticação nas práticas médicas, com o desenvolvimento de equipamentos mais modernos e de avançada tecnologia. Entretanto, ainda se faz necessário estimular a produção de novos modos de cuidar e novas formas de organizar o trabalho, em várias frentes de atenção à saúde, o que inclui o Sistema Único de Saúde. Assim, a Humanização da atenção em saúde surgiu como ponto fundamental, sendo tratada como Política Pública, iniciando-se no ambiente hospitalar em 2001 (PNHAH – Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar) e, atualmente, sendo dirigida para todos os níveis de atenção à saúde (desde 2003 – Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão em Saúde no SUS/HumanizaSUS)¹.

Nesse contexto, ações de humanização são essenciais para o funcionamento ideal do sistema de saúde, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que é a porta de entrada do SUS. Humanizar o atendimento público significa valorizar todos aqueles que estão envolvidos no trabalho cooperativo e coletivo, modificando a forma como trabalhamos na saúde. “Isso engloba os usuários, trabalhadores (enfermeiros, médicos, agentes comunitários) e gestores, exigindo de cada um a colaboração para o tratamento individualizado do paciente”². As práticas humanizadas no campo da saúde, por sua natureza dialógica, devem ser construídas baseadas nas relações entre indivíduos e coletivos, estabelecendo vínculos solidários e participação coletiva no processo de gestão.

Humanizar o atendimento na Atenção Primária à Saúde permite aos profissionais da assistência, conhecer o paciente, identificar suas necessidades (acompanhamento contínuo) e encaminhá-lo para tratamentos de maior complexidade. Ao mesmo tempo, a gestão deve estimular os trabalhadores da APS (profissionais de apoio e demais) a agir dentro do modelo humanizado no ambiente de trabalho, criando um cenário mais suscetível a atitudes humanistas

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9542-8525>. E-mail: gracieliiped@hotmail.com

e colocando em prática a chamada “gestão coletiva”. Pode-se entender o conceito de Humanização aplicado na prática, ao agregar ao mesmo tempo, o direito dos usuários como prioridade nos serviços, o protagonismo e a corresponsabilidade dos diferentes sujeitos e a participação coletiva em saúde¹.

É possível que ações de humanização tenham sido propostas dentro do sistema de saúde brasileiro em decorrência de situações relacionadas a falhas no atendimento e das condições adversas de trabalho. Nessa nova filosofia, incluem-se a escuta ativa do paciente, a postura ética no acolhimento e o cuidado humanizado, tendo em vista a resolutividade dos problemas do usuário, o estabelecimento de vínculos e trocas solidárias e a identificação das necessidades sociais, com foco na produção da saúde. Aliado a tudo isso, cabe aos gestores propiciar um cenário laboral favorável aos profissionais envolvidos na assistência, de tal maneira que eles possam atuar mais motivados, sentindo-se reconhecidos e valorizados em suas atividades diárias, além de gerenciar um modelo de atenção fundamentado no trabalho em equipe multiprofissional, onde há democratização dos processos decisórios. Promover educação permanente para os profissionais, criar programa de formação em saúde do trabalhador e realizar treinamento, implementar grupos de escuta qualificada para trabalhadores e gerenciar grupos de discussões sobre os processos de trabalho são propostas que visam fortalecer o vínculo, a corresponsabilidade, a participação entre gestores e trabalhadores, promovendo um ambiente saudável de trabalho.

Sabendo que implementação efetiva das ações de humanização na prática do sistema de saúde é um processo importante e que demanda tempo, cabe a todos os envolvidos no processo, profissionais da saúde, gestores, governo e comunidade, se empenharem na execução do novo modelo, buscando o bom funcionamento do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Fortes PAC. Ética, direitos dos usuários e políticas de Humanização da atenção à saúde. *Saude soc.* 2004; 13(3): 30-35. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300004>
2. Ministério da Educação (BR). Diretriz Ebserh de Humanização: Assistência Humanizada para a melhoria da qualidade em saúde. Brasília: Ministério da Educação; 2018.